ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS E AGROECOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SEGURANÇA ALIMENTAR EM UMA PROPRIEDADE RURAL DA BAHIA

NON-CONVENTIONAL FOOD PLANTS AND AGROECOLOGY: CONTRIBUTIONS TO ENVIRONMENTAL EDUCATION AND FOOD SECURITY ON A RURAL PROPERTY IN BAHIA

PLANTAS ALIMENTICIAS NO CONVENCIONALES Y AGROECOLOGÍA: CONTRIBUCIONES A LA EDUCACIÓN AMBIENTAL Y LA SEGURIDAD ALIMENTARIA EN UNA PROPIEDAD RURAL DE BAHÍA

doi.org/10.53426/con.v5i0.010

Ester Santana dos Santos[1]; Thais Almeida Braga[1]; Geisa Corrêa Louback[2]
[1]Faculdade UniÚnica, Ipatinga-MG- santanaester977@gmail.com; thaisalbraga@gmail.com[1];
Universidade Federal do Espírito Santo, Alegres-ES- geisa.louback1980@gmail.com[2]
Grupo de Trabalho: GT 10 – Ciências Agrárias, Produção Sustentável e Desenvolvimento Rural

RESUMO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) constituem recursos da agrobiodiversidade com potencial para diversificação alimentar, conservação da biodiversidade e valorização do conhecimento tradicional. Objetivou-se caracterizar a composição, a estrutura ecológica e o potencial socioeducativo das PANCs em uma propriedade de agricultura familiar no município de Ubatã, Bahia. O estudo foi realizado na Fazenda Bom Sossego (14°00′42″ S; 39°29′51″ W), propriedade com aproximadamente 29 ha, incluindo remanescentes de Mata Atlântica, áreas de capoeira, pastagem em regeneração e ambientes ripários. O levantamento florístico considerou cinco parcelas de 2 × 2 m, totalizando 20 m², distribuídas em ambientes representativos da propriedade. Foram registrados 113 indivíduos pertencentes a quatro espécies: Begonia hirtella Link, Peperomia pellucida (L.) Kunth, Cecropia pachystachya Trécul e Hibiscus rosa-sinensis L. Begonia hirtella apresentou 60 indivíduos (53,10%) e Peperomia pellucida 50 (44,25%), representando conjuntamente 97,35% da abundância. A diversidade de Shannon-Wiener foi de 0,810 e a equitabilidade de Pielou de 0,584, evidenciando distribuição desigual dos indivíduos. A dominância de Simpson foi 0,478, a diversidade de Simpson 0,522, Margalef 0,635, Menhinick 0,376 e Berger-Parker 0,531. Além do valor ecológico, as espécies apresentaram potencial para diversificação da alimentação, conservação in situ da agrobiodiversidade, valorização de saberes locais e atividades de Educação Ambiental. Preparações culinárias demonstraram possibilidades de inserção das PANCs na alimentação cotidiana. Conclui-se que a valorização dessas espécies pode integrar conservação, Agroecologia, segurança e soberania alimentar e práticas pedagógicas contextualizadas na agricultura familiar.

Palavras-chave: agrobiodiversidade; agricultura familiar; biodiversidade alimentar; conhecimento tradicional; PANCs.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) compreendem espécies nativas ou exóticas, espontâneas ou cultivadas, com partes comestíveis, mas ainda pouco inseridas nos sistemas alimentares convencionais. Seu caráter não convencional é contextual, variando conforme o território, a cultura e os hábitos alimentares. Embora o Brasil possua elevada diversidade vegetal e amplo patrimônio de saberes associados ao uso dessas plantas, grande parte desse potencial permanece subutilizada, especialmente quanto à identificação local, ao preparo seguro e à integração entre pesquisa e sociedade (PADILHA et al., 2023).

Em comunidades rurais, o conhecimento tradicional contribui para a conservação de espécies alimentícias e para a manutenção de práticas alimentares territorializadas, fortalecendo a agrobiodiversidade e a diversificação dos recursos destinados ao autoconsumo (TULER; PEIXOTO; SILVA, 2019). Entretanto, a disponibilidade das espécies não garante seu consumo, uma vez que fatores como tempo de coleta, preparo e transmissão do conhecimento influenciam sua incorporação à dieta (ESPINOZA-PÉREZ et al., 2024).

Nesse contexto, as PANCs assumem papel estratégico na Agroecologia, na segurança e soberania alimentar e na Educação Ambiental, ao articularem biodiversidade, cultura e valorização dos recursos locais. Apesar desse potencial, ainda são escassos os estudos que integrem, em escala de propriedade, levantamentos florísticos, estrutura ecológica, usos culinários e interpretação socioeducativa, especialmente nos agroecossistemas da Mata Atlântica do sul da Bahia.

Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar a composição, a estrutura ecológica e os usos das PANCs registradas na Fazenda Bom Sossego, em Ubatã, Bahia, e discutir seu potencial para a conservação da agrobiodiversidade, a diversificação alimentar, a valorização do conhecimento tradicional e a Educação Ambiental no contexto da agricultura familiar.

METODOLOGIA

Figura 1. Localização da Fazenda Bom Sossego, município de Ubatã, Bahia, Brasil, com destaque para coordenadas centrais, nascentes, córregos, acessos e edificações. Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2026).



O estudo foi realizado na Fazenda Bom Sossego, zona rural de Ubatã, Bahia, Brasil (14°00′42″ S; 39°29′51″ W), a aproximadamente 335 m de altitude. A propriedade possui cerca de 29 ha, incluindo remanescentes de Mata Atlântica, áreas de capoeira e pastagem em regeneração e ambientes ripários, além de cultivos de cacau, banana e graviola. O levantamento florístico foi realizado entre maio e julho de 2026, em cinco parcelas de 2 × 2 m, totalizando 20 m², distribuídas de modo a representar diferentes condições de cobertura vegetal e umidade da propriedade. Em cada parcela, os indivíduos de PANCs foram registrados e contabilizados. A identificação das espécies foi realizada

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

com auxílio do aplicativo InfoPANCs, desenvolvido por estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), mediante comparação das características observadas em campo com as informações disponibilizadas pela ferramenta (UFBA, 2017). Ver figura 1.

A estrutura fitossociológica foi caracterizada pela frequência absoluta e relativa e pela densidade absoluta (indivíduos m^{-2}) e relativa, conforme Mueller-Dombois e Ellenberg (1974). A diversidade e a equitabilidade foram avaliadas pelos índices de Shannon-Wiener (H') e Pielou (J'), respectivamente (SHANNON, 1948; PIELOU, 1966). Também foram calculados os índices de dominância e diversidade de Simpson (D e 1−D), riqueza de Margalef (DMg) e Menhinick (DMn) e dominância de Berger-Parker (d) (SIMPSON, 1949; MARGALEF, 1958; MENHINICK, 1964; BERGER; PARKER, 1970). A seleção e a interpretação conjunta dos índices seguiram Magurran (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 113 indivíduos distribuídos em quatro espécies e quatro famílias botânicas. Begonia hirtella foi a espécie mais abundante, com 60 indivíduos (53,10%), seguida por Peperomia pellucida, com 50 indivíduos (44,25%). Juntas, essas espécies representaram 97,35% dos indivíduos. Cecropia pachystachya apresentou dois indivíduos (1,77%) e Hibiscus rosa-sinensis um indivíduo (0,88%). Todas as espécies ocorreram em apenas uma das cinco parcelas, resultando em frequência absoluta de 20% e frequência relativa de 25% para cada espécie. Ver tabela 1.

Tabela 1. Parâmetros fitossociológicos das PANCs registradas na Fazenda Bom Sossego.

Espécie	N	AR (%)	FA (%)	FR (%)	D (ind m^{-2})
Begonia hirtella	60	53,10	20	25	3,00
Peperomia pellucida	50	44,25	20	25	2,50
Cecropia pachystachya	2	1,77	20	25	0,10
Hibiscus rosa-sinensis	1	0,88	20	25	0,05

A comunidade apresentou riqueza específica S = 4 e diversidade de Shannon−Wiener H' = 0,810. A equitabilidade de Pielou (J' = 0,584) indicou distribuição desigual, coerente com a elevada concentração de indivíduos em B. hirtella e P. pellucida. A dominância de Simpson foi D = 0,478 e a diversidade de Simpson 1−D = 0,522. Os índices de Margalef (0,635), Menhinick (0,376) e Berger−Parker (0,531) reforçaram a baixa riqueza e a predominância da espécie mais abundante. A forte representação das duas espécies herbáceas pode estar relacionada às condições úmidas e parcialmente sombreadas existentes na propriedade, associadas aos remanescentes florestais e ambientes ripários. A elevada abundância de P. pellucida é compatível com a ecologia descrita para a espécie, frequentemente associada a ambientes úmidos e sombreados (TUAN; MEN, 2024).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 2. Exemplos de preparações culinárias com uso de PANCs, evidenciando possibilidades de diversificação alimentar.



A) Preparação culinária com flores comestíveis associadas a arroz e salada; B) seleção de flores e partes vegetais das PANCs registradas, destinadas à avaliação de possibilidades de uso culinário. Fonte: registros da pesquisa (2026).

Os registros culinários reforçam o potencial das PANCs para diversificar os recursos alimentares disponíveis na agricultura familiar e evidenciam a importância do conhecimento sobre identificação, partes comestíveis e formas adequadas de preparo (DURIGON; MADEIRA; KINUPP, 2023). A articulação entre identificação das espécies, preparo e saber local também favorece ações contextualizadas de Educação Ambiental (ESTEVAN; MORAIS, 2025). Ver figura 2.

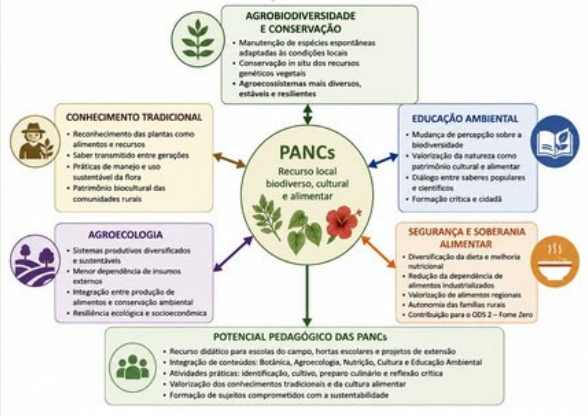
Tabela 2. Identificação botânica e o uso alimentar das PANC's.

Espécie	**Parte comestível**	**Formas de preparo**	**Cuidados e restrições**	**Fonte**
Begonia *hirtella* Link	Folhas, flores e caule	Podem ser consumidas cruas em saladas, refogados, geleias ou sucos	Deve ser consumida com moderação devido a presença do ácido oxálico. Pessoas com pedras nos rins, gota ou problemas renais devem evitar o consumo.	Kinuppe Lorenzi (2014)
Peperomia *pellucida*(L.) Kunth	Folhas e partes aéreas tenras	Podem ser consumidas cruas ou refogadas, sendo utilizadas em saladas, omeletes,risotos e recheios.	Para gestantes e lactantes, o consumo da planta deve ser feito seguindo orientação médica.	Sustentarea/ USP(2020);UFSC (2023)
Cecropia *pachystachya*	Frutos maduros	Podem ser consumidos in natura ou em preparação de geleias	Para gestantes e lactantes o consumo deve ser evitado. Pessoas com hipertensão, devido à planta atuar como vasodilatador, devem evitar o consumo em excesso. Crianças devem evitar o seu consumo sem orientação médica.	Rewild Brazil (s.d.)

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Hibiscus *rosa-sinensis*	Folhas e flores	Podem ser consumidas in natura sendo utilizadas em saladas. As flores podem ser utilizadas na preparação de geleias.	Evite o consumo da planta em caso de contaminação por agrotóxicos..	UFSC (2024);Kinupp e Lorenzi (2014)

Figura 3. Síntese conceitual das relações entre PANCs, agrobiodiversidade e conservação, conhecimento tradicional, Educação Ambiental, Agroecologia, segurança e soberania alimentar e potencial pedagógico na agricultura familiar. Fonte: elaborado pelos autores (2026).



Na Fazenda Bom Sossego, a coexistência de remanescentes de Mata Atlântica, áreas agrícolas, capoeiras e ambientes ripários favorece a manutenção da agrobiodiversidade. Nesse contexto, as PANCs podem contribuir para a conservação *in situ* de recursos vegetais e integrar sistemas produtivos diversificados, aproximando produção de alimentos e conservação ambiental (TULER; PEIXOTO; SILVA, 2019; PADILHA et al., 2023).

Além do valor ecológico e alimentar, essas plantas apresentam dimensão sociocultural, uma vez que seu reconhecimento, manejo e preparo estão associados ao conhecimento tradicional. Sua inserção em atividades educativas pode articular Botânica, Agroecologia, Nutrição, Cultura e Educação Ambiental, valorizando os saberes rurais (JACOB, 2020). Contudo, seu uso alimentar requer identificação botânica segura e conhecimento das partes e formas adequadas de consumo, articulando conhecimento científico e saber local (ESPINOZA-PÉREZ et al., 2024).

A Figura 3 sintetiza as principais dimensões discutidas no estudo. As PANCs são apresentadas como recurso local simultaneamente biológico, cultural e alimentar, conectando conservação da agrobiodiversidade, valorização do conhecimento tradicional, diversificação dos sistemas produtivos, segurança alimentar e práticas pedagógicas. Essa abordagem amplia a interpretação dos resultados para além da riqueza de espécies e evidencia o papel potencial dessas plantas em processos de formação, extensão rural e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado na Fazenda Bom Sossego registrou quatro espécies de PANCs e 113 indivíduos, com predominância de *Begonia hirtella* e *Peperomia pellucida*. Os índices ecológicos confirmaram baixa riqueza e distribuição desigual da abundância, enquanto a ocorrência dessas espécies em ambientes associados à Mata Atlântica, áreas agrícolas e ripárias evidencia sua inserção na agrobiodiversidade da agricultura familiar.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

As possibilidades de aproveitamento culinário observadas reforçam o potencial das PANCs para a diversificação alimentar e a valorização do conhecimento associado à identificação, ao manejo e ao preparo dessas plantas. Conclui-se que sua valorização pode integrar conservação da biodiversidade, Agroecologia, segurança e soberania alimentar, conhecimento tradicional e Educação Ambiental. Estudos futuros devem ampliar a amostragem espacial e temporal e aprofundar aspectos relacionados à identificação taxonômica, aos usos e à segurança de consumo das espécies registradas.

REFERÊNCIAS

BERGER, W. H.; PARKER, F. L. Diversity of planktonic foraminifera in deep-sea sediments. **Science, Washington, DC**, v. 168, n. 3937, p. 1345–1347, 1970. DOI: 10.1126/science.168.3937.1345.

DURIGON, Jaqueline; MADEIRA, Nuno Rodrigo; KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas alimentícias não convencionais (PANC): da construção de um conceito à promoção de sistemas de produção mais diversificados e resilientes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 268–291, 2023. DOI: 10.33240/rba.v18i1.23722.

ESPINOZA-PÉREZ, J.; CORTINA-VILLAR, S.; PERALES, H.; MÉNDEZ-FLORES, O. G.; SOTO-PINTO, L. Edible plants as a complement to the diet of peasant farmers: a case study of the Totonacapan region of Puebla, Mexico. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 8, 2024. DOI: 10.3389/fsufs.2024.1329532. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fsufs.2024.1329532/full. Acesso em: 23 ago. 2026.

ESTEVAN, Daniela Aparecida; MORAIS, Josmaria Lopes de. **Educação Ambiental em práticas pedagógicas com plantas alimentícias não convencionais: o que revelam os periódicos especializados? Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 20, n. 8, p. 276–294, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.21594.

JACOB, M. M. Biodiversidade de plantas alimentícias não convencionais em uma horta comunitária com fins educativos. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, e44037, 2020. DOI: 10.12957/demetra.2020.44037. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/44037. Acesso em: 23 ago. 2026.

MAGURRAN, A. **E**. Measuring biological diversity. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

MARGALEF, R. Information theory in ecology. **General Systems, Ann Arbor**, v. 3, p. 36–71, 1958.

MENHINICK, E. F. A comparison of some species-individuals diversity indices applied to samples of field insects. **Ecology, Washington, DC**, v. 45, n. 4, p. 859–861, 1964. DOI: 10.2307/1934933.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York: John Wiley & Sons, 1974.

PADILHA, A. F.; PIETROBELLI, S. R.; PEREIRA, G. F.; FINATTO, T.; MADEIRA, N. R.; VARGAS, T. O. Análise bibliométrica da produção científica sobre plantas alimentícias não convencionais. **Interações, Campo Grande**, v. 24, n. 2, p. 509-524, 2023. DOI: 10.20435/inter.v24i2.3830. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/bJkbcCXz9f4pZDrqBMqYrbt/. Acesso em: 23 ago. 2026.

PIELOU, E. C. The measurement of diversity in different types of biological collections. **Journal of Theoretical Biology, London**, v. 13, p. 131–144, 1966. DOI: 10.1016/0022-5193(66)90013-0.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. SbN em perspectiva: por que precisamos de um conceito padronizado. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, e8553, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-297.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos et al. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, e735, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SHANNON, C. E. A mathematical theory of communication. **Bell System Technical Journal, New York**, v. 27, n. 3, p. 379–423, 1948. DOI: 10.1002/j.1538-7305.1948.tb01338.x.

SIMPSON, E. H. Measurement of diversity. **Nature**, v. 163, p. 688, 1949. DOI: 10.1038/163688a0.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

TUAN, Chau Thanh; MEN, Tran Thanh. Peperomia pellucida's ingredients, antioxidant properties, and safe usage as food and herbal medicine. **Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 34, n. 11, p. 2321–2330, 2024. DOI: 10.4014/jmb.2406.06025.

TULER, A. C.; PEIXOTO, A. L.; SILVA, N. C. B. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, e01142018, 2019. DOI: 10.1590/2175-7860201970077. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rod/a/t6QpNtZ8dcwsLzZsSPCXhSg/. Acesso em: 23 ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Estudantes do BI em Saúde da UFBA desenvolvem aplicativo relacionado a Plantas Alimentícias Não-Convencionais**. Salvador:

IHAC/UFBA, 18 ago. 2017. Disponível em: https://ihac.ufba.br/pt/14393/. Acesso em: 4 set. 2026.

CAVALCANTE, L. M. A.; MOTA, J. P.; FARIAS, A. C. A.; WITTMAN, H.; SIDDIQUE, I. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): guia de reconhecimento para agricultores e consumidores. 1. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.Disponível em: https://cepagro.org.br/wp-content/uploads/2023/10/plantas-alimenticias-nao-convencionais-guia-de-reconhecimento-para-agricultores-e-consumidores.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.768 p.

SUSTENTAREA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. PANC: Erva-de-jabuti. São Paulo, 25 mar. 2020. Disponível em: Sustentarea – Erva-de-jabuti. Acesso em: 7 out. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS. Hibisco (Hibiscus rosa-sinensis). Florianópolis, 2024. Disponível em: Horto Didático UFSC – Hibisco. Acesso em: 7 out. 2026.

REWILD BRAZIL. Cecropia pachystachya. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: Rewild Brazil – Cecropia pachystachya. Acesso em: 7 out. 2026.